PREÇO: 1.000 Rs

Nº 417

A SCENA MUDA

·BETTY BLYTHE·

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA

:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens, etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS :

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

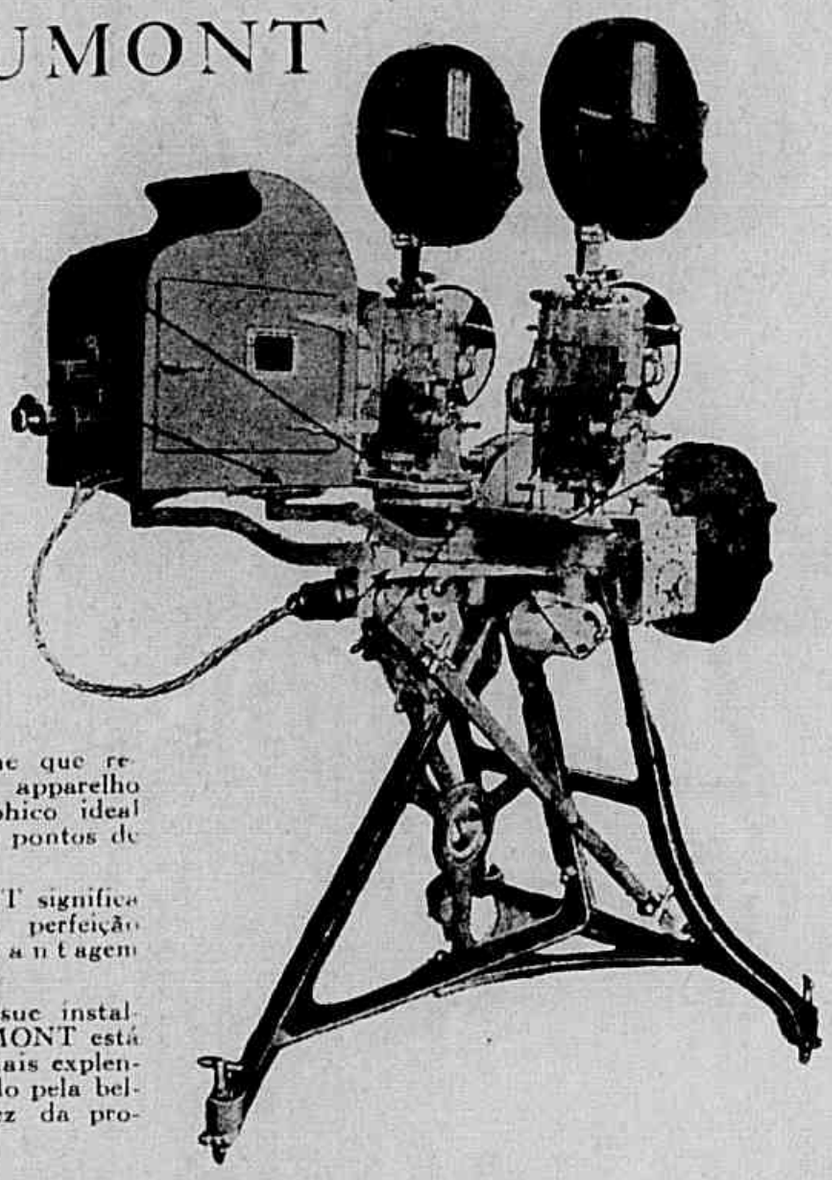
LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

GAUMONT



E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.

Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 417 — 1.º DO ANNO IX

21 de Março de 1929

Novidades na tela (Miss Jean Crawford)..... 5
O homem que ri — (Conrad Weidt, Marie Philbin, Olga Baclanova, Georges Siegman, Sam De Grasse, Stuart Holmes e Cesar Gravina).. 7
Moulin Rouge — (Olga Tschechowa, Eve Gray e Jean Bradin)..... 9
O culpado — (Suzy Vernon, Jenny Hosselquist e Willy Fritsch)..... 11
O redivivo — (Paul Wegener, Emilie Kurz, Mary Johnson, Kurt Gerron, George D. Gurtler e Hermann Wallentin)..... 16
A revanche — (Jack Monniev, René Ferté, Alec Gilles, André Marney e Lou Raimoun)... 20
Saias e sellas — (Marian Nixon, Richard Walling, Mary Nolan, Sam De Grasse e Claire Mac Dowell)..... 23
Depois da tempestade — (Hobart Bosworth, Charles Delaney, Eugenia Gilbert, Maude George e George Kuva)..... 26
O homem das novidades — (Buster Keaton, Marceline Day, Harold Goodwyn e Sidney Bracy) 28
Os que vivem no écran — (Miss Clara Bow, da *Paramount*)..... 14
Owen Moore e Sally O' Neil..... 15
Mary Astor e Gilbert Roland, da *United Artists*. 18
Greta Garbo, estrella sueca da *Metro*..... 22

Perfumaria Lopes

O MAIOR E MAIS ELEGANTE SORTIMENTO DE PERFUMARIAS E OBJECTOS PARA PRESENTES

MARQUES

AVENIDA RIO BRANCO, 134

RUA URUGUAYANA, 44 — P. TIRADENTES, 34-36-38

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Quereis conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Prof.ª Nila Mara
— Cale Mathieu, 1924 —
BUENOS AIRES (ARGENTINA)

PO DE ARROZ

Lady

E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A'
PERFUMARIA LOPES
RIO — Pça TIRADENTES, 34-36 e 38
— RUA URUGUAYANA, 44
— AV. RIO BRANCO, 134
S. PAULO — R. Stº ANDRÉ, 20

MOLESTIAS DAS SENHORAS

A **MERCETHYLINA** Formula do Dr. Annibal Pereira
E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)
Começar o tratamento pelo n. 1

Informações á
S. A. Mercethylina
Rua da Carioca, 40-1º
Tel. C. 39-09

Cabellos Brancos?

A LOÇÃO BRILHANTE faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

"LOÇÃO BRILHANTE"

1.º Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabello. — 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

USADA PELA ALTA SOCIEDADE

Cessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS
Rua Wenceslau Braz, 22 - sob. — SÃO PAULO

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone : Directoria, N 112 — Redacção e Administração N 3660

Rio de Janeiro, 21 de Março de 1929 | N. 417 — 1.º do 9.º Anno

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	48$000
½ »	25$000

REGISTRADO

Um anno.....	69$000
½ »	35$000
Num. avulso...	1$000
» atrazado..	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno.....	64$000
½ »	33$000

REGISTRADO

Um anno.....	94$000
½ »	48$000

NOVIDADES NA TELA

UMA reproducção exacta do *Teatro de la Comedia*, que existia em Lima (Perú), no anno de 1714, foi construida pela *Metro*, para o film *A Ponte de S. Luiz, Rei*. Nesse ambiente serão filmadas varias scenas com luxuosa multidão vestida a caracter, que assiste a celebre bailarina peruana La Perricholi dansar ante o Vice-Rei D. Manoel de Amat e Junient. Foi tal a actividade e o esforço para realização d'essas scenas, que em meio dos trabalhos, o ensaiador Brabin soffreu um colapso. Minutos mais tarde, quando Lily Damita executava uma dansa hespanhola dificilima, cahiu egualmente, victima do esforço realizado.

✦

D'ENTRE um milhão e trezentos mil cartões de Bôas Festas, que o Correio de Los Angeles distribuiu entre a população cinematographica, não ha duvida de que o record foi batido por um, de grande tamanho, pintado a mão, com um velho motivo escossez e enviado pelo Principe de Galles a Lily Damita. A popularidade da bella actriz franceza subiu de varios pontos por esse facto.

Miss Joan Crawford, da "Metro".

✦

JOHNNY MAC BROWN foi contractado pela *United* para acompanhar Mary Pickford em *Faceira*, o que significa que o novo galã está com a carreira feita, pois já se sabe que trabalhar com Mary é conquistar um logar de destaque na scena muda.

MALCOL ST. CLAIR deixou os studios da *Paramount*, afim de entrar para o da *Metropolitan*, onde dirigirá o proximo film de Harold Lloyd. Este film terá duas edições; uma silenciosa outra fallada, para satisfazer qualquer publico.

✦

PARA a Irlanda deve embarcar dentro de poucos dias, a actriz Colleen Moore, afim de impressionar seu proximo film. O titulo não poderia ser mais adequado: *Colleen*... Será dirigido por William Seyter.

✦

A FELICIDADE chegou, finalmente, para o galante par Joan Crawford e Fairbanks Jr. Ambos trabalham fazendo os papeis principaes no film *Nossas virgens Modernas*, continuação do film *Filhas que Dansam*.

Diariamente são vistos, muito agarradinhos e aos beijos, embora seja sob os fócos e ante a camara e sem que papais e mamãis possam intervir...

✦

JAMES YOUNG, um dos fundadores da industria cinematographica e ex-esposo da famosa Clara Kimball Young, acaba de contrahir matrimonio com a condessa polaca Julia De Valera.

Este numero consta de 36 paginas.

O homem que ri...

Romance de *Victor Hugo*

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

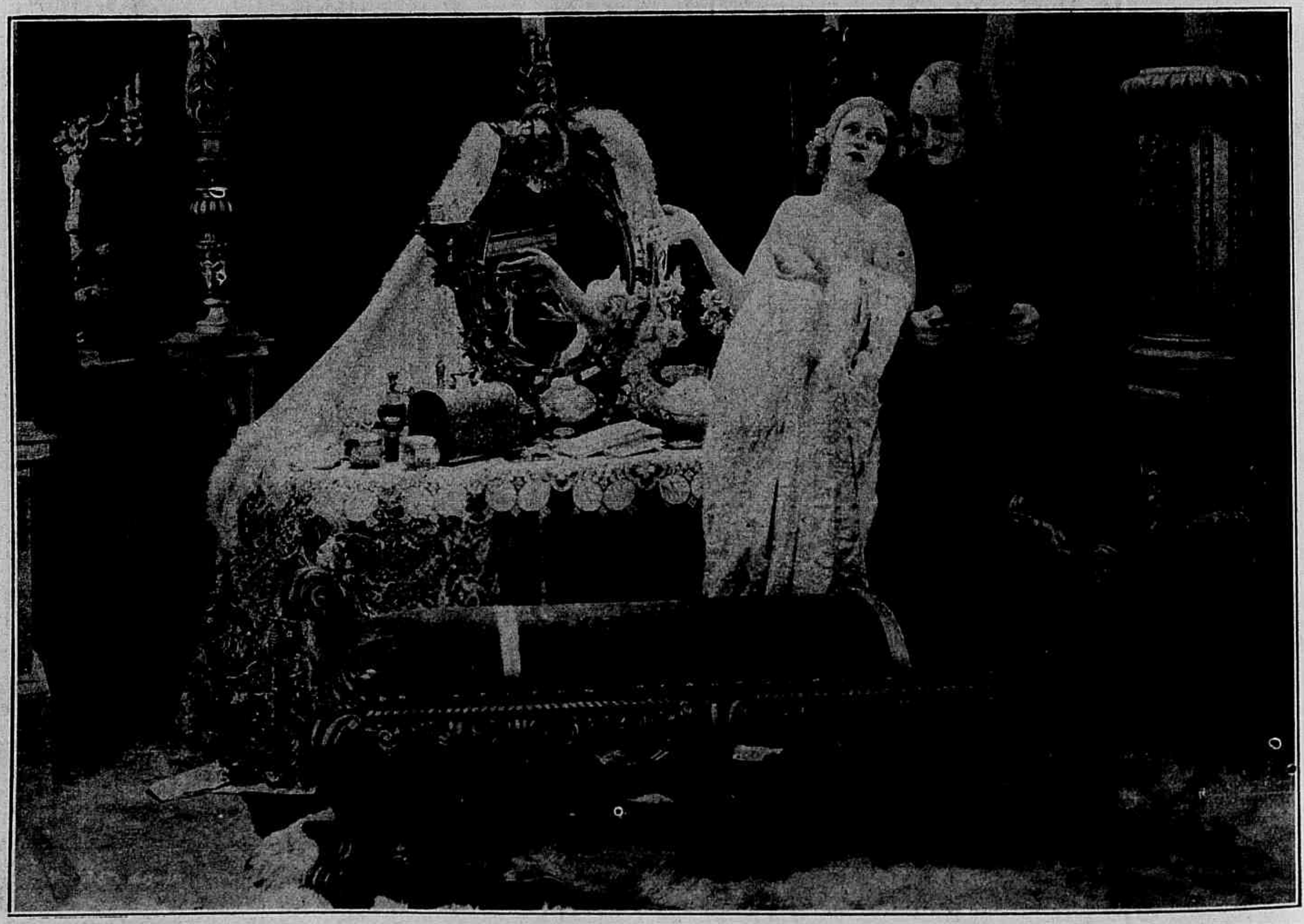
DISTRIBUIÇÃO

Gwynplaine — CONRAD WEIDT
Déa, a céga — MARIE PHILBIN
A duqueza Josiana — OLGA BACLANOVA
A rainha Anna — *Josephine Crowell*
O Dr. Hardequanone—GEORGE SIEGMAN
Barkilphedro, o Bôbo—*Brandon Hurst*
O rei Jayme II—SAM DE GRASSE
Lord Dirry Moir — STUART HOLMES
Ursus — CESARE GRAVINA
Wapentake — *Nick de Ruiz*
O lord chefe de policia — *Edgard Norton*
O espião — *Terben Meyer*
Gwynplaine, creança — *Julio Molnar Junior*

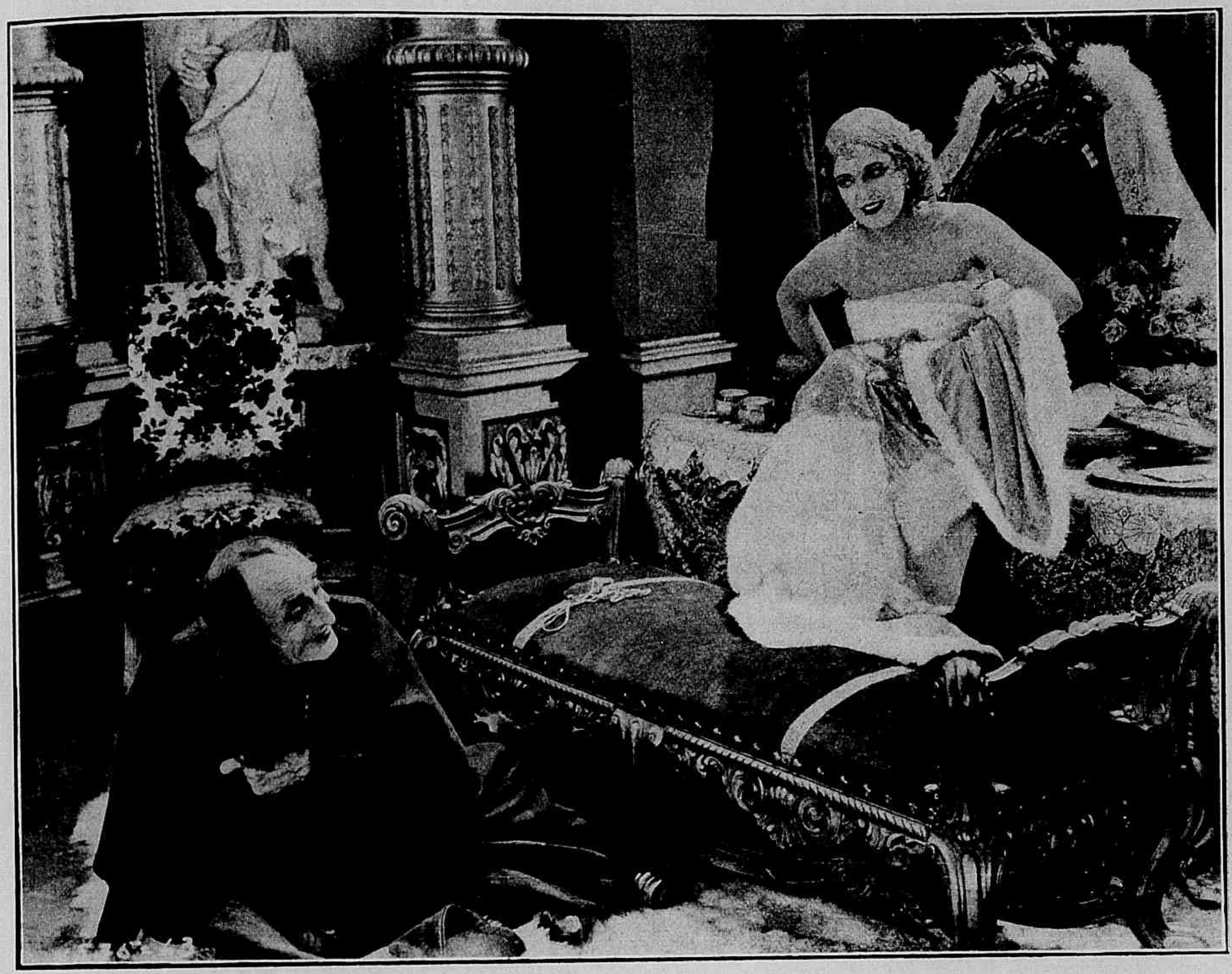
A duqueza Josiana em seu quarto de banho.

(Resumo da parte já publicada)

Para se vingar de lord Chancharlie, o rei Jayme II da Inglaterra mandou matal-o e, ainda, apoderando-se de seu filho, muito pequeno, mandou vendel-o aos Compra-chicos (*compra-creanças*), *bando de ciganos, que de facto roubavam ou compravam creanças para transformal-as em monstros, mediante operações praticadas pelo Dr Hardequanone, um medico sem escrupulos, mas muito habil. Mezes depois, os ciganos são expulsos da Inglaterra e abandonam o menino. Este, que se chama Gwynplaine, andando pelas estradas ao accaso encontra uma pobre mulher morta com uma creança recem-nascida nos braços. Agazalha a pequenina*



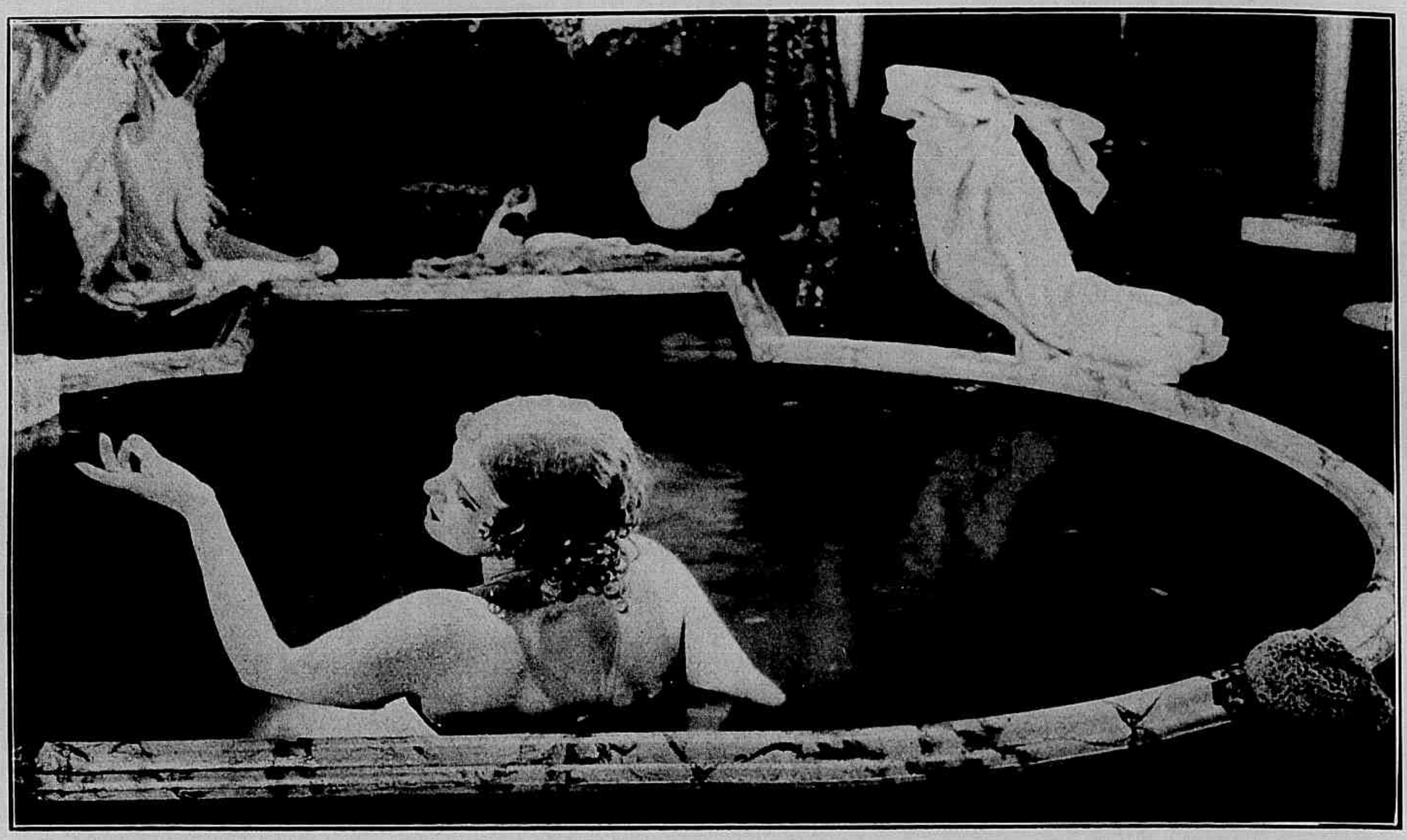
A rainha vai infligir mais um concerto á côrte hoje á tarde.



O antigo bôbo do rei era dedicado como um cão á formosa Josiana.

sob seu capote e vai pedir abrigo na carriola de um velho saltimbanco chamado Ursus, que os recolhe e cria. A menina é céga, e torna-se

Curvado a seus pés, Barkilphedro beijou-a como um idolo.



Olga Baclanova no papel de duqueza Josiana.

uma moça de grande belleza. Gwynplaine torna-se um rapaz esbelto e robusto; mas a operação do Dr. Hardquanone poz em seu rosto uma expressão de riso delirante, que se mantem eterno, ainda que elle esteja desolado.

Essa expressão dá-lhe o alcunha de O Homem que ri *e torna-o o palhaço mais popular da Inglaterra.*

Um dia quando a carriola de Ursus se dirige para a famosa feira de Southwark, um homem maltrapilho detem-se ao ouvir o nome Homem que ri. *Esse maltrapilho é o Dr. Hardquanone.*

(Contiuuação)

Entretanto, Léa, a céga, ama Gwynplaine, que hesita em desposal-a por causa de sua deformidade.

3ª. PARTE

O bom Ursus estava tão satisfeito com o exito de sua viagem, que á tarde, encontrando mais uma vez Gwynplaine em idyllio com Déa, disse-lhe:

— Eu vou cural-os d'esta paixão... Antes de deixarmos a feira de Southwark vocês estarão casados.

Entretanto o Dr. Hardquanone, depois de ter observado o *Homem que ri* e convencido de que era effectivamente a creança, que elle operàra uma noite no acampamento dos Compra-chiccs, recolheu-se a uma taberna, seu refugio habitual e escreveu a seguinte carta:

"Do Dr. Hardquanone á duqueza Josiana.

Respeitosas e muito humildes saudações.

Pela magnanimidade de nosso antigo soberano, Jayme II, Vossa Graça usufrúe hoje a fortuna do antigo lord Chancharlie. Mas Lord Chancharlie deixou um herdeiro. Esse herdeiro está vivo mas eu só sei de sua existencia.

Nada mais preciso eu accrescentar. Vossa Graça é muito rica. Se quizerdes comprar o meu silencio, vinde procurar o Dr. Hardquanone na Feira de Southwark".

Depois, dirigindo-se a um vagabundo, que anda por alli, dá-lhe uma moeda e encarrega-o de ir levar a seu destino essa extranha mensagem.

(Continúa na pag 31).

— Pode me confiar a mensagem, que a entregarei a Sua Graça, a duqueza.

A scena dos negros que era o *clou* da revista Paris-New York.

Moulin Rouge

Super-producção de arte da *British International Pictures*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Parysia — vedette do "Moulin Rouge" — OLGA TSCHECHOWA

Camilla, sua filha — *Eve Gray*

Marcello, noivo d'esta — *Jean Bradin*

(*Continuação do numero anterior*)

II

Naquella noite, a sós as duas, Parysia ouviu de sua filha a narração de seus amores. Ella e Marcello se haviam conhecido nas aulas da Universidade, que ambos cursavam. Elle terminára seu curso de engenheiro. Gostavam um do outro e elle a distinguia tanto que, sabendo-a embora filha de uma artista, fizéra até questão de conhecer a mãi de sua noiva.

Com o coração dilacerado, ella era forçada a sorrir no palco.

Mais uma vez Parysia triumphava em seu bailado.

Entretanto... o mesmo não succedia com o pai d'elle.. Sim, um homem ainda cheio de preconceitos aristocraticos...

Parysia ouviu a filha e calou-se. Havia em seu intimo uma dôr e uma revolta. Que mal havia em que fosse ella uma artista? Não se tratava de uma profissão como outra qualquer? Mais ainda, não se tratava de uma profissão em que é preciso ter talento? Então no meio de artistas não ha quem viva para o lar e para a familia? Em caso contrario, mesmo, porque havia de recahir sobre os filhos qualquer deslise dos pais?

Parysia não dormiu bem naquella noite e, por isso, na tarde seguinte, quando se reuniram para o chá, ella se dirigiu ao noivo de sua filha.

— Marcello... Camilla contou-me que seu pai se oppõe ao casamento de vocês... Porque?

— A senhora comprehende... —Papai é um homem de outros tempos... e essa gente tem extravagancias...

— Extravagancias?... Quer dizer que elle não permitte teu casamento, por se tratar da filha de uma artista, não é verdade?

Marcello não teve tempo de dar uma resposta. A camareira acabava de entrar prevenindo Parysia para se preparar afim de ir para o theatro.

E, pela manhã, quando foi vêr a sua noiva, elle soube que sua mãi sahira muito cedo, não deixando dito para onde ia.

III

—Só depois de me ouvir tocar a campainha poderá fazel-a entrar.

Tinha um cartão nas mãos, e olhava atravez da cortina da janella para uma elegante limousine parada junto á escadaria e onde se achava um vulto de mulher. Sua mão tremia ao segurar o cartão. Sómente depois que se acalmou elle fez tinir a campainha.

Parysia entrou, pois era ella quem viajára algumas horas em automovel para ir ter com o pai de Marcello. De pé ainda ella fallou:

— Sou a mãi da noiva de seu filho...

Uma pausa. Qualquer cousa lhe prende a voz na garganta.

—... e vim para lhe perguntar a razão que o leva a se oppor ao casamento do seu filho com a minha filha.

— Qual a razão?

A voz do homem tremia um pouco, como sua mão, que lhe estendia o cartão, em que se lia —PARYSIA — Moulin Rouge— Paris.

Ella comprehendeu aquelle gesto

— E sua opposição a esse casamento é definitiva?

— Sim!

— E poderei saber se a causa é directamente minha filha, ou sou eu?

O cavalheirismo d'aquelle homem não lhe permittia uma resposta directa e elle se excusou. Parysia comprehendeu ainda.

— Perdoe-me se vim até aqui... Mas é que se trata da felicidade de minha filha.

Parysia tinha já levado aos olhos seu lenço minusculo. Vai retirar-se e ao collocal-o na bolsa, deixa-o cahir ao chão.

Quando ella se foi, o pai de Marcello apanhou-o. Estava humido... Lagrymas de mãi... E elle, sentando-se á mesa como que a escrever...

Camilla e Marcello estavam já afflictos. Todo o dia Parysia passára fóra. Ia começar o espectaculo da noite, quando ella chegou. Não tem tempo para explicações. Combina um encontro para a tarde do dia seguinte, á hora do chá.

Foi então, que junto dos dous, tomando alento para aquella explicação, começou narrar sua visita ao pai de Marcello; e quando ia contar a negativa formal, que recebera, a camareira lhe traz uma carta, dictada ao coração d'aquelle homem pelas lagrymas de uma mãi. Essa carta traz o consentimento, que jamais Marcello poderia suppor que seu pai lhe désse.

Foi por isso que elle empallideceu.

Nesse momento Camilla ausentou-se, chamada ao telephone. Sós os dous, Parysia e Marcello sentem um mal estar indefinivel, mas que os acabrunha.

— Ama muito a Camilla, não é verdade Marcello?

(Continúa na pag. 34).

Foi a propria Camilla quem exigiu que os dous se beijassem.

CULPADO

Film da *Ufa* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria Feld, a bailarina — SUZY VERNON
Magda Feld, sua mãi — JENNY HASSELQUIST
Thomas Feld, seu pai — *Bernhard Goetzke*
Frank Peters, promotor publico WILLY FRITSCH
Peter Cornelius, botequineiro — *H. A. Schlelow*

Quantas creaturas vivem enclausuradas entre as grades de uma prisão sem nunca ter commettido o menor crime? Muitas vezes a justiça humana condemna verdadeiros innocentes, que um destino cruel e iniquo faz curtirem grandes amarguras até que, um dia, a verdade brilha finalmente e os pobres condemnados são restituidos ao seio da familia querida e desconsolada.

Thomas Feld estava havia dezeseis annos na penitenciaria de uma grande cidade em virtude de ter sido condemnado pelo crime, que um seu amigo commettera e do qual se livrára por ter jurado em falso, contra o antigo companheiro de infancia.

Depois, embarcára para a America do Norte, onde, á custa de

Aquellas mulheres sem consciencia zombavam de seu ar tristonho.

Naquelle meio suspeito, Cornelius tinha a importancia de um rei.

ousadas ladroeiras, accumulára varios milhões de dollares que, de resto, de nada lhe serviam, pois que uma molestia implacavel lhe corroia a existencia desordenada e, agora, obrigava-o a regressar á Patria.

Ahi chegando, elle começou a sentir remorsos de sua miseravel acção e resolveu, num momento feliz, confessar sua culpa afim de livrar afinal o amigo do castigo que não merecera. D'essa maneira, Thomas Feld consegue recobrar a liberdade e correu a procurar sua esposa e sua filhinha, que havia tantos annos tinham ficado á mercê da sorte e dos homens.

Por esse tempo, Magda sua esposa, vivia numa casa situada no bairro maritimo onde Thomas a foi encontrar muito transformada, pois que a saudade e o martyrio do abandono forçado a tinham transformado em uma mulher velha e doente. Alem d'isso, as prementes circumstancias tinham-a feito cahir nas mãos do miseravel Peter Cornelius, proprietario do botequim "Honkkong" onde se reuniam os maritimos para beber, fumar e dansar.

Quanto a sua filha, Maria Feld, em plena juventude, empregára-se como secretária de uma agencia de variedades, em cujo posto a conhecera o jovem promotor publico Frank Peters, que, pouco tempo antes, assignára o alvará de soltura do infeliz prisioneiro.

Frank, ignorando que Maria era filha de Thomas Feld, se enamorára por ella e chegára a lhe pedir a mão de esposa; porem Maria receiando que o rapaz descobrisse a humildade de sua origem, não attendeu ao pedido que lhe era feito e, para esconder as magoas de seu coração, resolveu empregar-se como dansarina do botequim "Honkgong", pois esse era o unico meio de vida que poderia, de momento, garantir sua subsistencia e a de sua pobre progenitora.

Cégo pela colera, Thomas assestava-lhe golpes sobre golpes.

Pouco tardou, porem, para que Cornelius iniciasse em torno d'ella uma infame perseguição fazendo-lhe propostas indecorosas, que ella sempre repelliu altiva e corajosamente.

Uma noite, comtudo, quando se achavam os dous a sós num salão do botequim, Cornelius apoz mil galanteios, tentou dominar pela força a pobre Maria que, numa luta feroz, se defendia, quando repentinamente entrou nesse local Thomas Feld, que tudo observára, porque já descobrira que Maria era sua filha e estava na casa de um refinado bandido.

Entrando em luta com Cornelius, o antigo prisioneiro consegue vibrar-lhe um golpe mortal e, em poucos minutos, o miseravel era cadaver.

Entretanto, o promotor publico chega tambem a esse local porque tambem descobrira a identidade da moça, que desejava desposar e vinha explicar-lhe a sem razão de seus receios e preconceitos.

E Frank chega mesmo no momento em que havia terminado a dolorosa tragedia.

Agora, com effeito, Thomas Feld era um criminoso a quem a justiça teria de castigar.

Porem preso e submettido a julgamento, elle foi absolvido, porque o juiz reconheceu que o réu agira em defeza da honra de sua filha e só matára em circumstancias especiaes.

Assim novamente libertado das grades da prisão, Thomas Feld volveu a gozar uma vida tranquilla junto á sua bondosa esposa, emquanto Frank e Maria realisando seu casamento, tiveram uma existencia cheia de felicidade.

O jovem promotor publico beijou respeitosamente a mão de Maria.

Uma apresentação, que empolgou os assistentes.

O primeiro ensaio da Maria como bailarina.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

CLARA BOW

As vencedoras de concursos de belleza sempre procuraram fazer carreira na cinematographia; porem, bem poucas, mesmo nos Estados Unidos, venceram nesse terreno.

Parece mesmo regra... As moças que são bellas aos olhos de um jury de concurso de belleza, são muito menos aos olhos dos ensaiadores, que dão mais attenção ao factor photogenico; uma linda moça... na rua, nem sempre o é no *écran*.

Ha, no emtanto, uma excepção para essa regra — e uma brilhante excepção — Clara Bow! Essa "estrella," que brilha, hoje, no firmamento de Hollywood entre as mais fulgurantes, entrou para a scena muda, por ter conquistado o primeiro logar em um concurso de belleza. Ha trez annos, nada mais, um grande concurso reunia em New York milhares de concurrentes, vindas dos 48 Estados da União. As mais raras perolas dos Estados Unidos lá estavam; morenas, louras, ruivas, olhos azues, cinzentos, negros, cinturas esbeltas, cadeiras arredondadas...

Os membros do jury hesitavam.

Eis que surge uma carinha redonda e maliciosa, com olhos negros, bellos e espertos, uma franja de cabellos, que cahe sobre uma fronte voluntaria, uma bocca seductora, cujo sorriso descobria trinta e duas perolas deslumbrantes e um corpo de menina, que parecia agitado por um fogo sagrado e que com gestos autoritarios e carêtas de creança malcriada fazia reverencias grottescas. Então, os membros do jury não hesitaram mais e deram a palma a esse diabinho tão seductor... Era Clara Bow.

Havia, entre os assistentes um emprezario cinematographico. Immediatamente offereceu á jovem laureada um contracto para a scena-muda. Aquelle diabinho acceitou e partiu para Hollywood pouco depois. Oh! Não foi um papel de "estrella" o que offereceram a Clara Bow... (o que a desilludiu um pouco); porem havia em sua cabecinha muita força de vontade e coragem. Ella teimou.

✦

Clara Bow não conhecia pessôa alguma em Hollywood, que a pudesse guiar ou auxiliar. Alugou um quarto modesto, copiou do catalogo telephonico uma lista dos studios e começou, na manhã seguinte, uma peregrinação por todos elles.

— Tem pratica de cinematographo? Já trabalhou em theatro? — perguntavam-lhe.

— Não.

— Por emquanto nada temos, que lhe sirva...

E por toda a parte, era o mesmo estribilho.

Então Clara Bow resolveu dirigir-se a um "agente", que, com ar aborrecido, a enviou para uma companhia, que necessitava de 12 "girls" para uma scena de *music-hall*. Já haviam 80 candidatas no escriptorio, quando ella chegou.

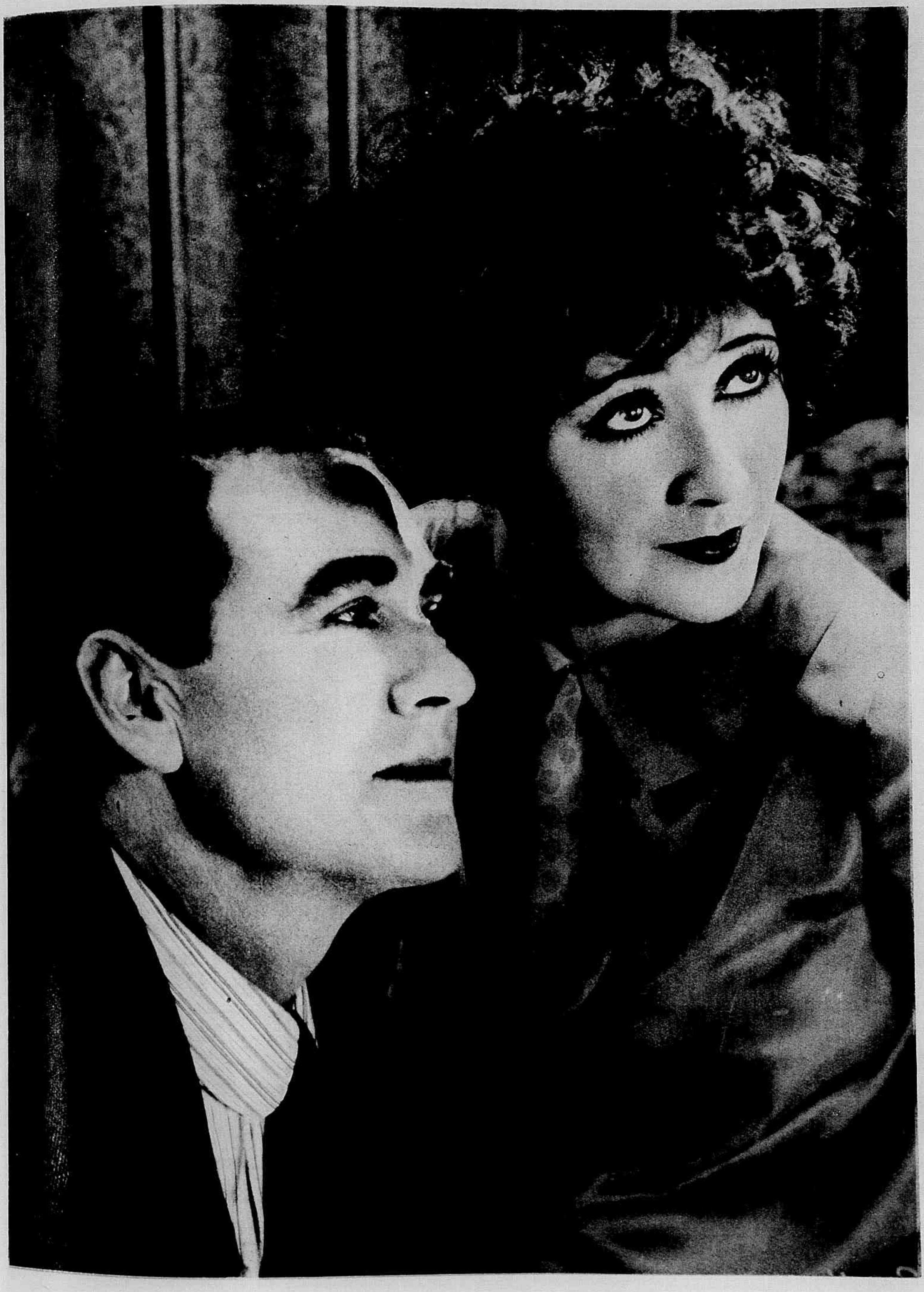
Clara Bow, premio de belleza, não desanimou. Tomou o ar mais malicioso d'este mundo, endireitou a franja de cabellos negros sobre a testa e tossiu fortemente para attrahir a attenção do encarregado da escolha. Foi contractada.

Clara Bow não se sahiu mal com seu papel de "girl", por que, quando terminou seu contracto, offereceram-lhe um novo papel.

— Promettiam-me sempre

(Continúa na pag. 30)

Miss **Clara Bow**, da *Paramount*.



OWEN MOORE e SALLY O'NEIL.

O REDIVIVO

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O capitão Ramper — *Paul Wegener*
A mãi de Ramper — *Emilie Kurz*
Mary — *Mary Johnson*
O gerente do circo — *Kurt Gerron*
Fred — *Georg D. Gurtler*
O Dr. Barbazin — *Hermann Vallentim*
O extranho doutor — *Hugo Doblin*
O pai do gerente — *Dillo Lombardi*
O capitão — *Raimondo van Riel*

Considerado um animal de especie desconhecida, Ramper foi exhibido num circo.

Da Allemanha partiu, um dia, um aeroplano, sob as acclamações enthusiasticas de uma multidão. Eram Ramper e Ipling seus pilotos e contavam alcançar o Polo Norte em um vôo brilhante.

Nas regiões arcticas, entretanto, um destino cruel aguardava os dous bravos navegadores do ar. O apparelho cahiu nos gelos eternos; Ramper e Ipling soffreram os horrores d'aquella região erma e desolada e um anno depois do horrivel desastre, Ipling expirava nos braços de Ramper, deixando-o solitario naquella immensidade allucinante.

Annos passam e na existencia lograda naquellas paragens, o capitão Ramper, a bem dizer, morrera, porque agora era como um monstro.

Os dez annos de vida na miseria, que supportára stoicamente: a fome, o frio intenso e, sobretudo a solidão em que se debatia seu espirito, haviam-o tornado uma figura sobrenatural, pela forma physica e mental. Tinha, agora, as attitudes de um verdadeiro animal esquivo e selvagem. Seus cabellos e barbas cahiam-lhe pelo collo immundo.

Os tripulantes dos barcos de pesca, que annualmente sondavam aquellas paragens, por varias vezes haviam vislumbrado, cheios de pavor, aquella figura horrenda e em seus serões, á luz miseravel do azeite, que queimava no lampeão do tecto das embarcações encalhadas, commentavam aquella apparição.

Na sala de espera, os que aguardavam emprego no circo.

Varias investidas foram feitas para capturar o monstro, mas sempre infructiferas, porque aquelle ser, de que ninguem podia se approximar, possuia força verdadeiramente titanica.

Uma noite, porem, com o auxilio de poderosas correntes, conseguiram aprisional-o e quando chegou a bonança da primavera e os gelos do caminho dos veleiros se derreteram — Ramper, o homem, que era, agora, por sua desgraça, um monstro — foi levado de novo á civilisação numa jaula, porque, de facto elle não mais possuia caracter humano, perdera a voz e quando sua horrenda bocca se abria, era para lançar ao ar grunhidos, que mais pareciam de um animal bravio.

(Cont. na pag. 31).

Ao lado: Mary assombrava-se ao surprehender no monstro sentimentos humanos.

Um sabio entre dous... perigos.

MARY ASTOR e GILBERT

ROLAND, da " United Artists ".

A revanche

Film da Pathé Consortium Cinema, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Denise de Castreaux — JACK MONNIER
Louis Duval — RENÉ FERTÉ
Edmond Saint-Edme — *Alec Gilles*
Hugues de Castreaux — *André Marney*
O Homem da Cicatriz — *Lou Raimoun*

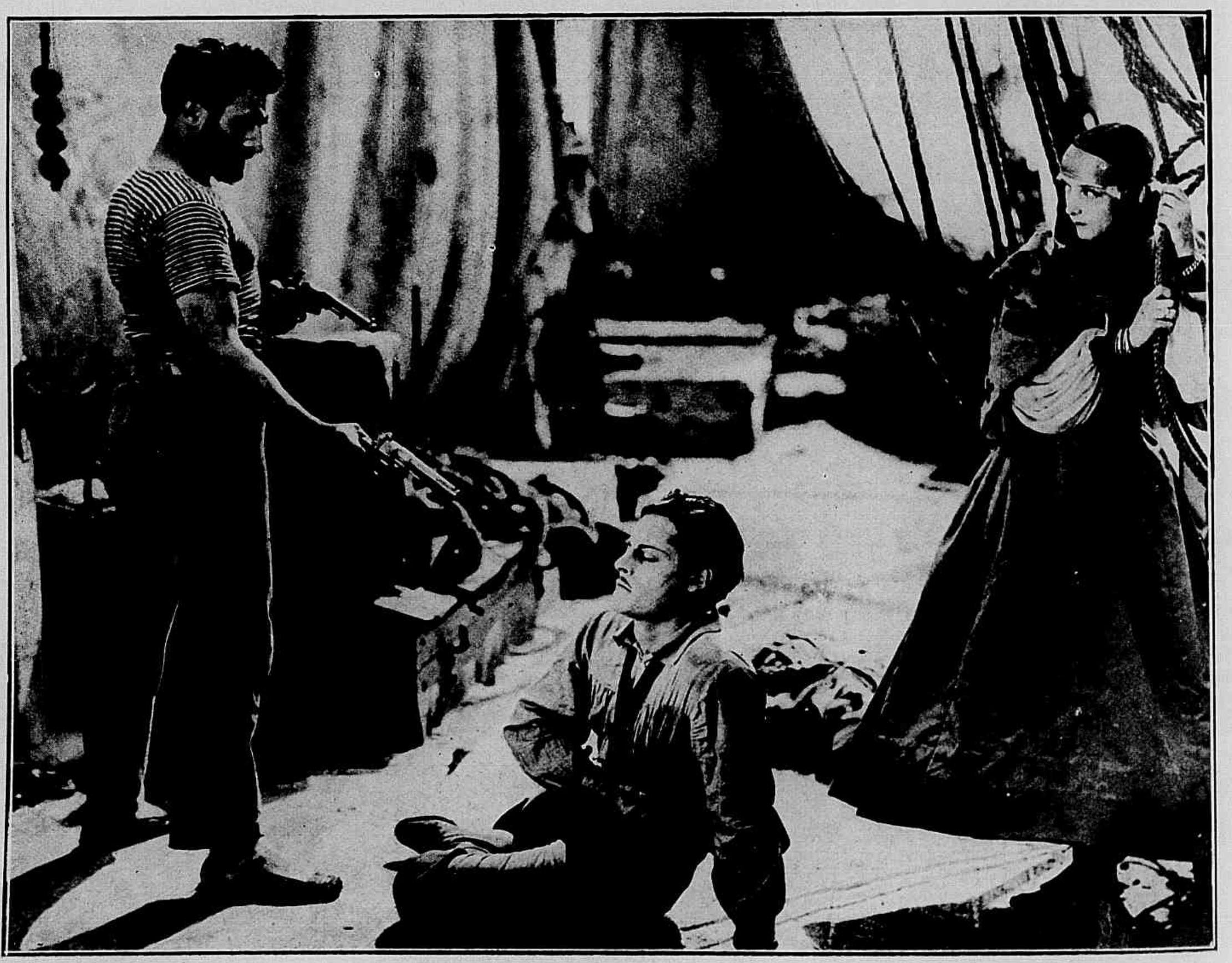
Em Fort-de-France, em 1850, o capitão de Castreaux, ultimo descendente de uma longa linhagem de marinheiros, contemplava tristemente seu velho veleiro, *A Sybilla*. Aquella tarde deslumbrante suggeria-lhe amargas recordações.

— Estou velho — disse elle a seu sobrinho, Edmond de Saint-Edme — e meu navio tambem... Esse cruzeiro, que vamos fazer á Venezuela, para medir as profundidades mal conhecidas do delta do Orenoque, será minha ultima viagem. Depois... o pavilhão dos Castreaux não fluctuará mais pelos mares...

Saint-Edme ouvia distrahidamente seu tio. Avistára sua prima Denise de Castreaux correndo alegremente pelo jardim, perse-

(Continúa na pag. 32)

Naquelle momento Louis e Denise pareciam irremediavelmente em poder de Saint-Edme.



D'esta vez, o miseravel cahia ferido de morte.

Aproveitando um momento de distracção, Saint-Edme tentou dominar o homem do gilvaz.

Armando-se com um revolver, Denise conseguiu intimidar Saint-Edme.

GRETA GARBO, a estrella sueca da "Metro".

SAIAS E SELLAS

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Calhoun — MARIAN NIXON
Johnny Spencer — RICHARD WALLING
Sybil — MARY NOLAN
Jimmie McKee — *Otis Harlan*
William Morrissey — SAM DE GRASSE
Mme. Calhoun — CLAIRE MAC DOWELL
O juiz Clifford — *David Torrence*
Treinador — *Hayden Elevenson*

♣

A fazenda de criação de Mme. Calhoun, no Estado de Virginia, tinha a fama de produzir extraordinarios animaes de corridas, o mais recente dos quaes era uma egua chamada *Lady*, que parecia destinada a fazer furor nos grandes prados norte-americanos.

Lady estava sendo educada rigorosamente por Johnny Spencer, um jockey admiravel, a quem Mme. Calhoun dedicava amizade verdadeiramente maternal e era a creatura dos pensamentos da linda Mary, filha unica d'essa senhora.

Um dia, appareceu na residencia de Mme. Calhoun um tal Morrissey.

Propunha-se a levar Johnny Spencer para Nova York, campo mais vasto para a rapida celebridade do rapaz. Johnny sentiu-se deslumbrado com a proposta e, com evidente pezar de Mary, acompanhou Morrissey,

Com tristeza e indignação Mary viu Johnny em companhia da seductora.

Lagrymas fingidas para illudir um ingenuo.

A trahiçoeira creatura tentou ainda deter Johnny.

Uma apresentação, que vai ter as mais graves consequencias.

O bravo rapaz ficára ferido nessa corrida.

que era membro do Syndicato de Corridas, organisação aladroada de grandes jogadores.

De facto dotado de brilhantes qualidades pessoaes, Johnny Spencer não tardou a se notabilisar nos meios turfistas da grande cidade, onde foi apresentado á formosa Sibyl Mason, que passava por pupilla de Morrissey.

O rapaz ingenuo e sincero deixou-se dominar pelas seducções d'essa jovem, ficando por causa d'ella inteiramente a serviço dos planos do Syndicato.

Um dia, em companhia de sua progenitora, Mary foi ter a Nova York, onde *Lady* brevemente deveria correr, montada por Johnny, de accordo com a promessa que elle proprio fizera a sua bondosa protectora, por occasião de deixar a Virginia.

Mary não tardou a ter o desgosto de verificar a vida irregular de Jonnhy, cada vez mais fortemente preso aos encantos de Sibyl.

Entretanto, interessado em fazer com que outro animal, que não o montado por Johnny, ganhasse o grande premio do Classico Nacional Syndicato, por intermedio de Sibyl, obteve que o jockey se mettesse numa combinação pouco decente, mediante a qual perdeu propositadamente para o outro.

Mme. Calhoum fitou-o fria e severamente.

Mas o tribofe foi tão escandaloso, que a directoria do prado puniu severamente Johnny, suspendendo-o por tempo indeterminado.

Poucos dias depois a formosa e perfida Sibyl, que fingira amal-o, sómente para conseguir a realização dos deshonestos projectos de Morrissey, partiu para o estrangeiro, emquanto o pobre jockey iniciava uma verdadeira "via-crucis", cahindo lamentavelmente no conceito geral.

Porem isso em nada melhorára a situação de Mme Calhoum, por quanto *Lady*, habituada a Johnny, não se submettera a ser montada por outro jockey e por isso nada mais era possivel esperar d'ella.

Sem duvida, ia ser um fiasco a apresentação d'esse animal, que viera cercado de extraordinaria fama.

Sua victoria dependia de uma só cousa. Se Johnny pudesse montal-a!

Isso porem parecia impossivel.

Porem um dia, um amigo da Virginia, interessado pela victoria

(Continúa na pag. 34)

Aquelle idyllio já estava provocando o riso dos circumstantes.

Depois da tempestade

Film da Columbia Pictures com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Martin-Dane — HOBART BOSWORTH
Joe Dane — CHARLES DELANEY
Joan Bryand — EUGENIA GILBERT
Molly O' Doon — MAUDE GEORGE
Hop — GEORGE EUVA

Com a physionomia sempre carregada e sombria, parecendo retratar constante revolta intima, o capitão Martin Dane, commandando seu veleiro *Samson*, acabava de descortinar o panorama de Singapura, depois de oito dias de viagem desde S. Francisco.

Segundo elle dizia a seu filho Joe, o piloto do veleiro, aquillo era o portão de todos os infernos, o logar onde a maldição de Deus predominava.

Joe, que muito estimava seu pai, de que era o orgulho, sentia-se muito com aquella revolta do velho e procurava acalmal-o, principalmente quando elle se referia de maneira brutal ás mulheres.

Para Martin, todas ellas mereciam o maior desprezo e odio, nem mesmo escapando as pequenas mercadoras do porto, a que elle não dava ingresso a bordo do *Samson*.

Desembarcando, Dane indicou ao filho o logar onde se deviam encontrar, seguindo depois cada um para seu destino.

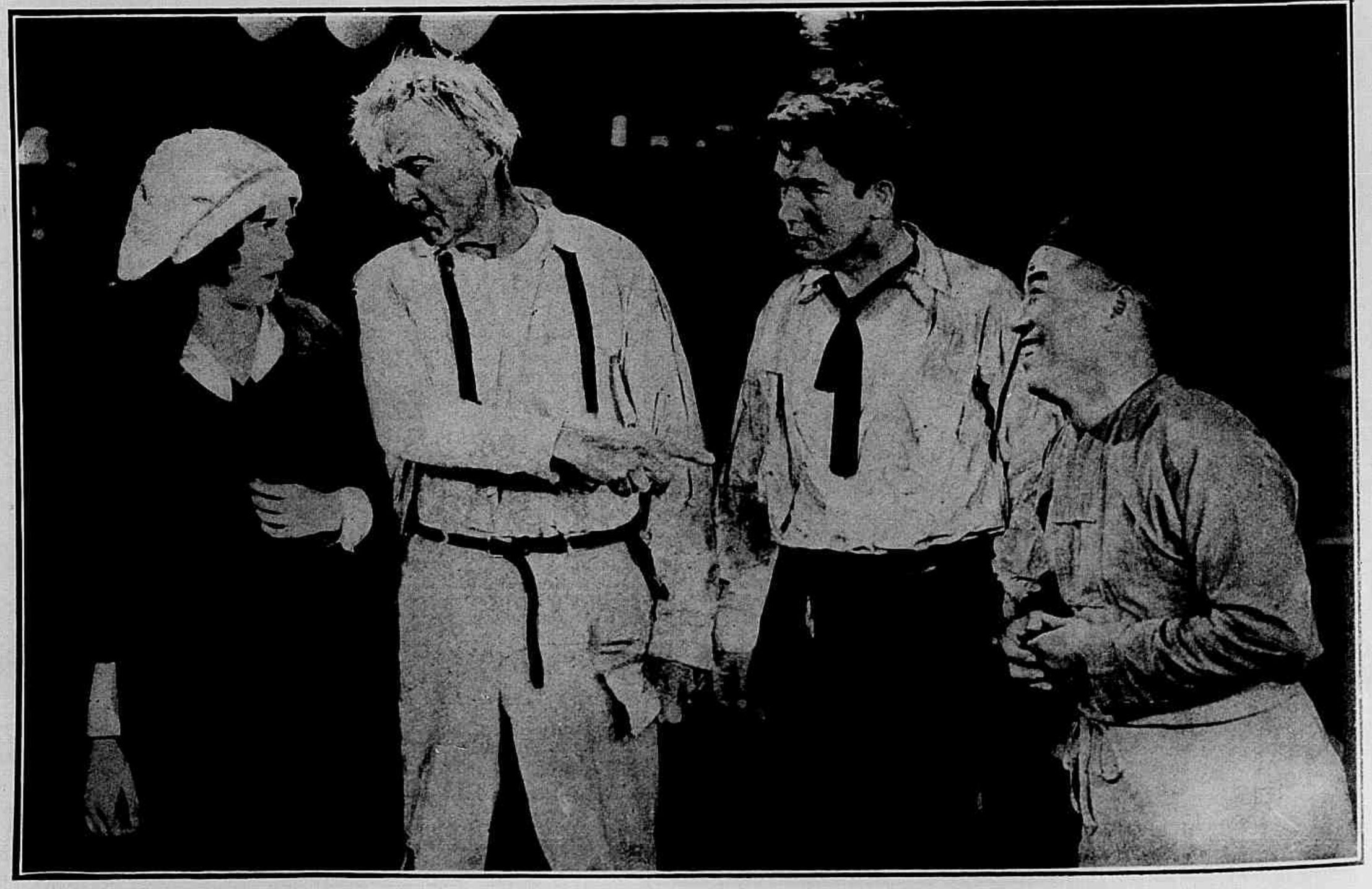
Quando, porem, procurou ir ao encontro do velho, Joe teve a surpreza de o encontrar engalfinhado numa luta terrivel com os nativos, mettendo-se elle tambem no "turumbamba", de onde sahiram bastante machucados.

A despeito da carta, o capitão recusou receber a bordo a pobre moça.

Aquillo tinha occorrido por causa de um gracejo de uma dansarina, que não podia suppor o odio que Martin Dane tinha por seu sexo.

No bar havia outras pessôas de aspecto extranho, como aquella mulher esqualida, que estava a um canto bebendo.

Molly O' Doon, era um resto de mocidade fanada e queimada pelo vicio. Ao ver Martin aquelle



— Foi este idiota que lhe deu entrada aqui? — perguntou Dane, irritado.

Os dous sahiram victoriosos do conflicto, mas em que estado!...

rosto de megera, teve uma contracção, talvez uma nuvem de arrependimento. O fantasma de um passado remoto... mas tudo ficou naquelle olhar angustioso.

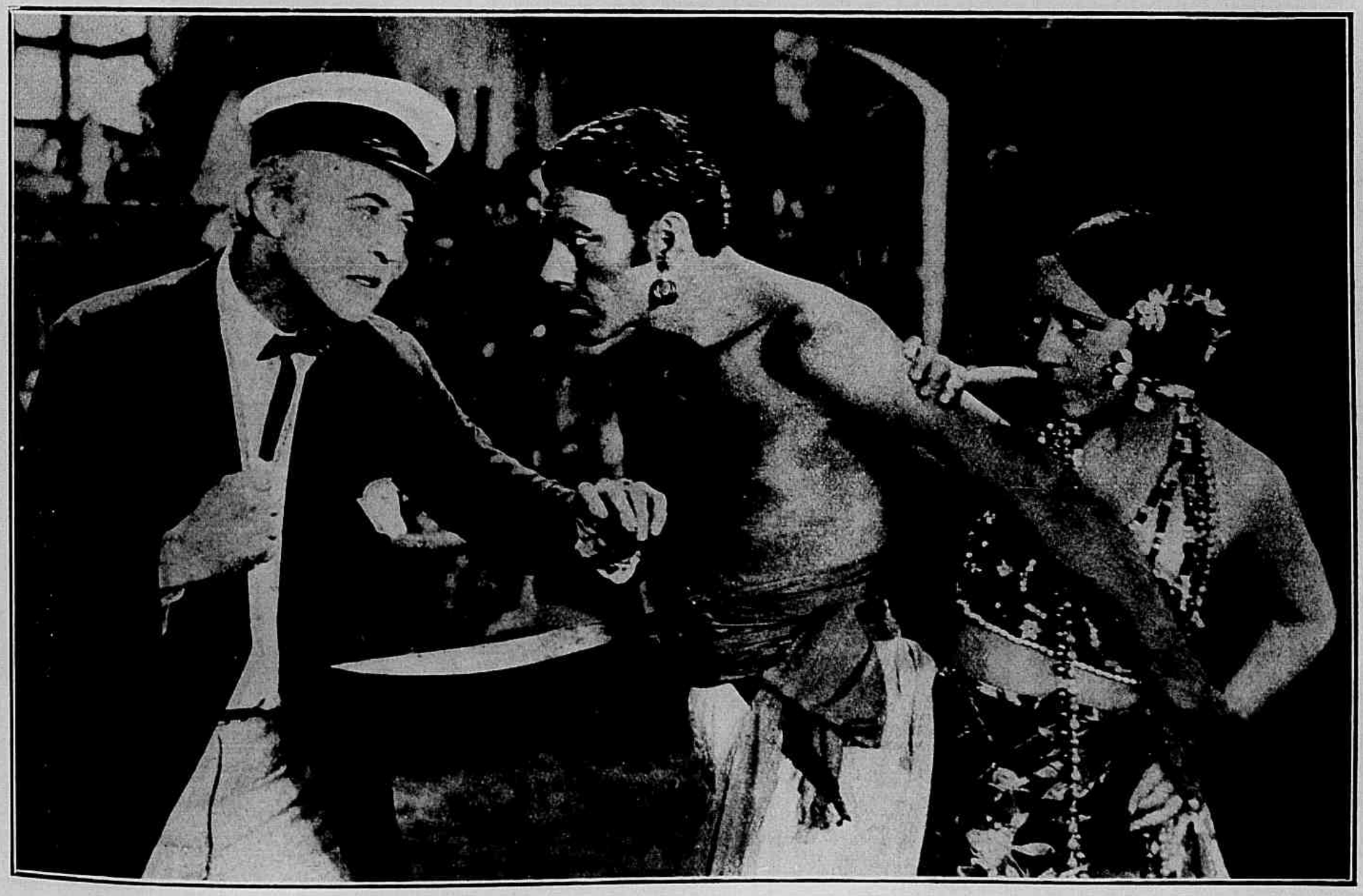
De volta a bordo do *Samson*, pai e filho, encontraram uma novidade a bordo. Era sabido que alli não entravam mulheres, mas uma pobre moça conseguira commover os guardas e esperava o regresso do capião.

Trazia uma carta para ser entregue ao velho lobo do mar, carta em que uma pobre creatura, sentindo findar sua vida, fazia entrega da filha a seu velho amigo, pedindo-lhe que a levasse para S. Francisco da California e no final, protestava sua innocencia.

Martin Dane porem não a quiz acceitar a bordo e por fim só consentiu em que a pobre moça alli permanecesse, se fosse para trabalhar na cozinha em companhia de Hop, um Chinez que levava o tempo todo a se curvar deante da imagem de Buddha.

Assim o capitão, embora contrariando seus terriveis designios de homem desilludido, deixou Joan alli, mas recommendou a seu filho completo afastamento d'aquelles olhos, que pareciam mentir como os de sua mãi.

(Continúa no proximo numero)



O velho Dane fôra obrigado a entrar em luta com um nativo.

O homem das novidades

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Buster — BUSTER KEATON
Sally — MARCELINE DAY
Stagg — HAROLD GOODWIN
O editor — SIDNEY BRACY

A despeito de tudo era elle o preferido.

Elle tinha, nos olhos, o estygma dos que "roem um osso" para defender a vida. Era photographo ambulante. Pára aqui, pára alli, convidando algum transeunte para "uma duziasinha de retratos por 20 centimos", etc.

Mas era um infeliz. Não fazia cousa alguma e, ao fim do dia, apenas tinha cansado bastante as pernas pelas ruas de New-York.

No dia em que parecia, afinal, que ia fazer alguma cousa, porque sempre appareceu um freguez, ou melhor uma fregueza, muito encantadora, muito captivante, a senhorita Sally, assim mesmo, elle, Buster, teve uma infelicidade. Aquelle era o dia da chegada de Lindbergh e, por isso, quando nosso heróe ia assestar as lentes para a senhorita Sally, veiu lá das alturas, lá dos arranha-céus uma chuva d'aquelles papeisinhos classicos com que se costumam fazer as grandes recepções na babylonica terra da estatua da Liberdade.

O que aconteceu foi que Buster ficou sem a fregueza — a unica fregueza que lhe apparecera! — e sem uma alegria para os olhos, porque Sally era bonitinha a valer e o rapaz ficou cheio de dedos quando a viu.

Mas pouco depois Sally reapparecia e embora não se lembrasse mais da duzia de retratos, que afinal Buster chegou a tirar, o photographo ficou satisfeito, porque soube, mais ou menos, onde ella trabalhava.

No dia seguinte, Buster foi procurar Sally, no escriptorio em que trabalhava, a pretexto de lhe entregar os retratos!

No dia seguinte, depois de trocar pernas por um e outro lado, depois de incommodar muita gente com o trambolho de sua machina de photographia, Buster chegou ao "office" onde trabalhava Sally.

Era justamente no Departamento de Jornaes Cinematographicos da *Metro-Goldwyn-Mayer*. Entregou-lhe a duzia de retratos, disse que não custava cousa alguma; e como Sally, mais por compaixão do que por outra cousa, simulasse demonstrar alguma sympathia por elle, o rapaz convidou-a para um passeio no dia seguinte.

Mas Sally, antes d'isso, propoz ao rapaz:

— Porque não cuidava, elle que era photographo, de tirar aspectos e reportagens para os jornaes cinematographicos? O essencial, era tirar com gosto, habilidade e intelligencia qualquer reportagem, que lhe parecesse interessante.

Buster acceitou, a despeito da má cara demonstrada por Stagg o chefe do escriptorio, que era esperançado de amores por Sally, e tambem, alem de tudo, o melhor photographo da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

E como a fabrica não fornecesse a machina cinematographica, Buster teve que se empenhar todo, vender tudo quanto tinha e adquirir uma. Comprou uma do "tempo do onça", velha, archaica, mas assim mesmo lançou-se á luta.

Mas — oh, rapaz infeliz! — Não fez mais do que commetter

Contendo um enthusiasmo excessivo.

"gaffes" logo em seu primeiro dia de trabalho.

Fez cada uma.., Nossa Senhora! Filmando um almirante em evidencia... fez justamente o contrario: filmou o "chauffeur" do almirante, sem evidencia alguma. Filmando as manobras da esquadra, fez outra asneira; não mudou as chapas e misturou filmagem de navios andando para traz, com automoveis correndo em plena bahia do Hudson!

Um horror!

Os dirigentes do serviço da *Metro News* correram com elle; mas apezar dos desastres, que sempre fazia, cada vez que entrava no "office", não deixava de voltar... e quebrar o vidro da porta de mola, cada vez em que entrava ou sahia.

Um dia, Sally, que era quem re-

Uma "carona" opportuna.

Como elle era agora admirado pelas moças.

Um amor que não nega fogo nem dentro d'agua.

cebia telephonemas a proposito dos acontecimentos, que poderiam ser aproveitados para os jornaes cinematographicos, preveniu Buster, apenas elle, de um motim que se ia travar no bairro chinez.

Buster, está-se a vêr, correu para lá, com todas suas quinquilharias.

Uma vez alli, com os recursos e estratagemas armados por seu cerebro, porque afinal elle não era tão tolo assim, conseguiu scenas estupendas, scenas que nunca, em jornal de novidades algum, haviam sido vistas!

E eil-o de volta ao "office".

Mas, — oh, céus! — quando o rapaz, alvoroçado, abriu a machina, nada havia lá dentro.

Esquecera-se de collocar a pellicula para a filmagem!

Mas não. Aquillo era precipitação sua. A filmagem fôra feita, assim como outras, tambem sensacionaes, tomadas numa praia. Tudo fôra obra do traquinas de seu macaco, um bicho que o acompanhava por todos os lados.

E quando abriu lá uma peça da sua archaica e já historica machina, appareceu o rôlo de reportagens, o feixe de aspectos que lhe valeu, emfim, a paz de espirito e a certeza de poder contar com a affeição de Sally, para um dia poder pensar no casamento, porque elle precisava bem — se precisava! — de alguem que tomasse conta d'elle.

Clara Bow

(Continuação da pagina 14)

bons papeis... Eu os desempenhava e, no fim, os trechos em que eu apparecia, eram cortados... Era para desanimar e confesso que estive quasi a voltar para nossa casa de Brooklin. No inicio, na scena-muda, teima-se... por ignorancia e só se comprehende ao fim de muitos mezes, quão difficil é abrir caminho entre todos os que lutam por uma "probabilidade".

Essa probabilidade Clara Bow devia ter com *O não sei quê das mulheres*, um film da *Paramount*, em que trabalhou ao lado de Antonio Moreno. No inicio d'esse film, um dos personagens dizia: "Algumas pessôas possuem, na vida, um encanto, um "não sei quê", que é como uma tunica que prende a attenção e dá origem a forte sympathia... Quando não se tem esse "não sei quê" é melhor desistir... Porem quando se o possue, consegue-se tudo na vida!"

Esse "não sei quê" é toda a historia de Clara Bow. Ella possue esse "não sei quê", que devia grangear-lhe a sympathia do publico e *O não sei quê das mulheres*, foi para ella um completo exito.

Em *Sêde de viver*, que impressionou pouco depois em companhia de Adolph Menjou e Alice Joyce, revelou-se novamente adoravel, de graça maliciosa. Desempenhava o papel de uma moça moderna. Praticou toda sorte de audacias e incorrecções que o encanto pode fazer perdoar e esse papel acabou de classifical-a entre as "estrellas" da capital do film.

Clara Bow, de resto, é o typo perfeito da jovem Norte-americana moderna. Sportiva perfeita, pratica a natação, o "golf", equitação, o automobilismo... Mistura bizarra de languidez e de nervosismo, de extravagancia e de vontade, venceu por si mesmo... e venceu bem. Com uma desinvoltura temeraria, brilhando com todo o são ardor de viver, dá gosto vel-a curvada sobre o volante percorrendo as estradas a 90 kilometros a hora; então comprehendemos, que infatigavel impeto a anima. Clara Bow é tambem uma apaixonada pela dansa e conhece todos os segredos da arte de *Terpsychore*. Pode, com facilidade, esboçar, no espaço de cinco minutos, trez passos de tango, quatro ou cinco meneios classicos e terminar com um *black-bottom* epileptico.

"Uma artista da scena muda deve saber dansar — diz ella — é quasi indispensavel para surgir ante a "camera", não sómente para as scenas de dansa, que possivelmente executaremos, mas por que nada, como a dansa, dá elegancia aos gestos e leveza ao andar."

Ha ainda um outro sport em que Clara Bow parece brilhar: o "flirt!"

Clara Bow tem a reputação de ser "a atrista, que mais pratica o *flirt* em Hollywood..." E esse é um titulo que nem todas podem conseguir... Não se zanga com essa reputação e recebe, diariamente, com uma serena philosophia e um malicioso sorriso centenas de declarações de amor. "Chegam — diz ella — de todos os cantos do mundo. O' magia do cinema! Ha mesmo negros e chinezes que me declaram seu amor...

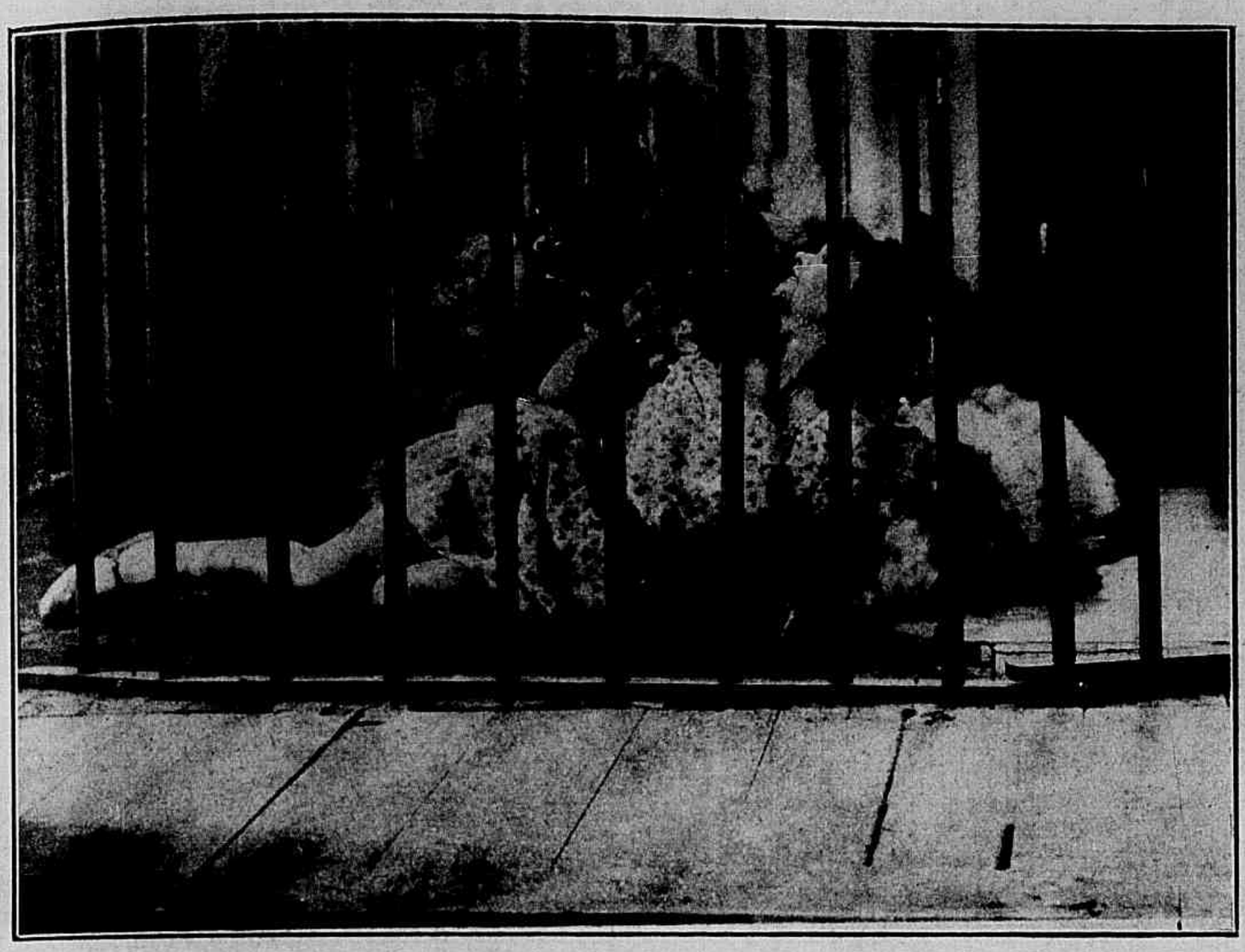
Porem ainda não escolheu o "felizardo"!

O "primeiro premio de belleza de New York tinha, alem de tudo, um poderoso motivo para vencer em Hollywood. E' elegantissima. Seus admiradores reconhecem, que Clara Bow sabe melhor do que qualquer outra, combinar as côres de sua indumentaria. Chega a crear modelos e tem verdadeira paixão pelos *negligés* originaes.

Ultimamente, lançou em Hollywood varios d'esses modelos multicores, pintados a mão com ornamentos futuristas.

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.



A bôa Mary tornára-se verdadeira amiga do monstro.

O REDIVIVO

(Continuação da pag. 17)

Tido assim como um animal, cuja orgiem ninguem conhecia, o capitão do navio de pesca decidiu leval-o para uma feira e lá conseguiu que o comprassem para exploral-o.

E o monstro passou a ser exhibido como phenomeno numa barraca; sob ás ordens de Mary, uma encantadora moça que, penalisada com os máus tratos a que o submettiam, sentiu por elle extranha affeição, dispensando-lhe carinho e um tratamento todo especial.

Em consequencia, embora em sua inconsciencia, — porque Ramper, devido ao soffrimento no Polo perdera as faculdades de seu cerebro, — aquelle que era agora um bicho repellente, sentia attracção por aquella creaturinha. Um espectador de circo, entretanto, mais esclarecido do que aquella gente inculta, percebeu desde logo que aquillo que elles apontavam como um animal monstruoso, era um homem.

Por isso, dias depois, o monstro foi levado para um hospital, onde foi submettido a uma sensacional operação, mediante a qual, recobrou as forças de seu cerebro, que se haviam embotado e recobrou sua anterior apparencia physica, voltando a ser o Ramper, que um dia partira para o grande vôo ao Polo Norte.

De posse de sua personalidade antiga, embora não mais apparecesse como Ramper, que todos acreditavam morto, aquelle homem viu o mundo de agora e meditou sobre o turbilhão de vicios e loucuras, que por todo o orbe vibra.

Sentiu-se então soffredor, mais soffredor do que na inconsciencia que fizera com que o tomassem como um bicho. E desejou, com todas as forças de sua alma, enojado com a podridão e a hypocrisia, que o cercavam — voltar ao Polo, voltar á solidão...

E voltou, um dia, como embarcadiço de um navio de pesca, mesmo porque não podia consentir no sacrificio d'aquella juventude e Mary poderia ser muito feliz, casando-se com Fred, um artista do circo, que a amava desde muito tempo.

O homem que ri...

(Continuação da pag. 8)

O vagabundo não hesita. Elle conhece bem a duqueza Josiana. Quem não conhece a mais bella, mais perdularia e mais excentrica figura da côrte? Agora que o rei Jayme morreu e o throno é occupado pela severa, beata e compassada rainha Anna, uma creatura jovial, desdenhosa das etiquetas como Josiana, não podia deixar de ser popular

Dirigiu-se ao palacio Chanchar-lie onde vivia agora a linda e desordenada duqueza e disse ao porteiro.

— Trago uma mensagem da maior importancia para a Sra. duqueza.

O porteiro titubeou diante da sordida figura do mensageiro, quando um homem magro, alto, com rosto em que o cynismo disputava a primasia á feialdade, chegou tambem à porta.

Ouvindo dizer que se tratava de uma mensagem para Josiana, mandou que o vagabundo entrasse e levando-o para dentro do salão, ordenou-lhe que esperasse alli um instante.

E passou a um segundo salão.

Ficando só o vagabundo ouviu um riso crystalino e ruido de agua provindo de uma porta, que se achava fechada a sua esquerda. Approximou-se d'essa porta e como os ruidos se accentuassem não poude conter mais a curiosidade.

Curvou-se e espiou pelo buraco da fechadura e estremeceu de prazer e surpreza.

Aquella porta dava para o quarto de banho da duqueza Josiana e ella alli estava se debatendo alegremente dentro de uma vasta piscina de marmore, assistida por duas creadas.

Infelizmente o vagabundo não poude gozar por muito tempo esse encantador espectaculo. O homem magro e alto, de rosto repulsivo, não tardou a voltar e pediu-lhe que lhe confiasse a carta para leval-a á duqueza.

4.ª PARTE

O vagabundo tenta recusar mas acaba de reconhecer naquelle homem, o temivel Barkilphedro, antigo bôbo do rei Jayme II e hoje confidente, espião e conselheiro da rainha Anna. Por que, de facto, o ambicioso Barkilphedro nada perdera com a morte de seu amo, pois tivera a habilidade de se insinuar nas bôas graças da nova soberana e continuava a sêr a alma da todas as intrigas da côrte.

Tomou o papel do mensageiro, despediu-o, leu a carta e sorriu satisfeito.

Quanto poderia render entre suas mãos similhante segredo?

E, esfregando as mãos de contente, entra nos aposentos de Josiana, que, com o impudor de uma augustal de Roma Antiga, recebe-o ainda envolta num manto de banho

(Continúa no proximo numero)

ANTI-FEBRIL
AGUA INGLEZA
SILVA ARAUJO
FALTA DE APPETITE
IMPALLUDISMO
CONVALESCENÇAS
ANTI-GRIPPAL

AGUAS LAMBARY VIRTUOSAS
A MAIS PURA DE TODAS AS AGUAS

INSTITUTO LUDOVIG
Productos incomparaveis para belleza, tinturas, locções e perfumarias, ondulações permanentes Marcel, córte de cabello, manicure e pedicure.
CASA FUNDADA EM 1903.
Rua Uruguayana, 39 — sob. Rio. — Tel. C. 3011

— Rendam-se — bradou-o homem do gilvaz, de pistola em punho.

A REVANCHE

(Continuação da pag. 21)

guida por seu noivo Louis Duval, filho de ricos plantadores da colonia. Uma sombra passou sobre sua physionomia severa. O capitão, sem notar sua expressão de despeito, continuou.

— Minha ultima alegria será poder contemplar a felicidade de minha filha; Denise adora seu noivo...

✦

A melancolia do velho capitão tinha causas profundas. Desejaria vêr um homem de seu sangue marinheiro como elle, proseguir a gloriosa tradicção de sua familia. Sim... Tinha um filho... Porem este, temperamento violento, deixára-se arrastar, dez annos antes, em uma aventura desastrada.

Sob o imperio da embriaguez, matára um homem e fugira, para escapar ao castigo.

De tempos a tempos, escrevia humildes cartas, que seu pai as queimava sem lêr. O Sr. de Castreaux renegára esse filho e sua esposa morrera do desgosto, que lhe causára esse facto. Sómente Denise, a irmã do amaldiçoado, conservava ainda carinho e ternura por elle.

Alguns dias mais tarde, *A Sibylla* estava prompta para affrontar o mar alto. Chegou a hora das despedidas. Saint-Edme vai embarcar com seu tio. Verifica, com despeito, que sua prima não lhe dedica a menor attenção. Ao apertar a mão de Louis Duval, lança-lhe um olhar cheio de odio. Que pensamentos o agitam?

Agora, na ausencia de seu pai, Denise só sahe em companhia de seu noivo. E não pode deixar de fallar em seu irmão.

— Eu o perdoei — diz ella — Mas quando poderemos tornar a vel-o?

No emtanto, um marinheiro desconhecido, com a face marcada por horrivel cicatriz, chega a Fort-de-France e, abordando outro marinheiro, que parece surprehendido por encontral-o, pede-lhe informações sobre a familia de Castreaux.

— Tua mãi morreu, teu pai te renegou e tua irmã pensa como elle — responde o marinheiro.

O homem do gilvaz baixa tristemente a cabeça.

✦

O cruzeiro da *Sibylla* devia durar trez mezes; trez semanas

SABONETE Borly

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS
A' Perfumaria Lopes
RIO P. TIRADENTES, 34-36-38
RUA URUGUAYANA, 44
AVENIDA RIO BRANCO, 134
S. PAULO — RUA STO ANDRÉ, 20

BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

—o—

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

Condição essencial á saude — Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO, isentando-os de adquirirem molestias que vos disfigurarão. LAVOLHO torna palpebros brancas e firmes. Evitai as molestias com o uso do LAVOCHO

depois de sua partida, o navio, no emtanto, estava de novo diante do porto. O pavilhão vinha a meio-páu. O capitão Hughes de Castreaux morrera accidentalmente, durante a travessia.

O desespero de Denise foi immenso e outro sentimento se veiu juntar pouco depois a seu desgosto. Saint-Edme é, agora, seu tutor e parece querer abusar de seus direitos. Assim é que tenta expulsar Louis Duval de sua presença. Porem Denise mantem-se fiel a seu noivo.

— Nada espere de minha parte — diz ella a seu ameaçador primo.

Saint-Edme não se considera vencido.

— E' preciso — diz elle a Denise — liquidar nossa situação com o governo venezuelano; faço questão que você assista ás negociações, que se realizarão em Caracas.

— Está bem — respondeu a moça — Irei, mas Louis terá de me acompanhar.

— Não admitto que me vigiem — responde Saint-Edme, com arrogancia.

— Diga, antes, que queres roubar-me Denise! — exclama Louis Duval.

Os dous rapazes desafiam-se com olhares de odio. Porem, pouco depois, Saint-Edme capitula. Os projectos, que medita, exigem habilidade. Elle espera desembaraçar-se de seu rival no correr da viagem.

A *Sibylla* vai, assim, aparelhar novamente. O marinheiro do gilvaz conseguiu fazer-se contractar na equipagem organisada por Saint-Edme. Denise e Louis Duval têm, sem que de nada suspeitem, um amigo a bordo.

O navio faz rota para a Venezuela. Parece que um singular mysterio plana sobre esses homens, que o accaso reuniu. O marinheiro do gilvaz fica surprehendido com a attitude dos demais marinheiros; que parecem frequentemente preza de pezadelos intensos. Uma noite, quando a *Sibylla* se encontrava no mar dos tropicos e as phosphorescencias irradiavam das vagas, varios marinheiros foram tomados por verdadeiro accesso de loucura.

— São os mortos, que vêm reclamar vingança... Lá está o capitão... — gritam elles.

Saint-Edme esforça-se em vão por acalmal-os.

O homem do gilvaz reflectiu. Ha alli uma cousa que o intriga. Uma das portas, que dão passagem para os porões, está cuidadosamente fechada com um cadeado, sendo que o commandante a vigia incessantemente, impedindo que qualquer pessôa d'ella se approxime.

Que haverá no interior d'esse compartimento?

Elle resolve desvendar esse mysterio e depois de inspeccionar minuciosamente *A Sibylla*, descobre que ha um meio de penetrar no porão mysterioso, retirando algumas taboas do tombadilho.

Sentado sob a escadinha de bordo, escondido por um enorme rolo de cordas, tenta deslocar essas taboas, quando Saint-Edme surge acompanhado por dous marinheiros e sem vêr o homem do gilvaz diz-lhes:

— Não será facil enganar a moça. E' preciso que ella acredite em um accidente. O primeiro de nós que tiver occasião deverá lançar Duval ao mar.

Moça chic usa

MAGIC

Unico preparado pharmaceutico que secca o suor dos sovaccos tirando ao mesmo tempo o mau cheiro natural do suor.
Unico garantido inoffensivo a saude pelos eminentes Drs Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra.

Vende-se nas pharmacias. Preço 7$000. (Dura seis mezes)
Pelo correio mais 2$000.

Pedidos e prospectos a Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives, 88. Rio.

Os dous marujos concordam e desapparecem...

O homem do gilvaz já assim inteirado sobre os trahiçoeiros projectos de Saint-Edme, correu immediatamente a avizar Louis e Denise que, depois de muito hesitar, acreditaram em suas palavras.

Na mesma noite, no momento em que passeiava pelo tombadilho, Louis Duval foi assaltado por um marinheiro; e estava prestes a succumbir, quando o homem do gilvaz intervem e lança o aggressor pela amurada ao mar.

— Acredita em mim, agora? — pergunta elle ao rapaz — Siga-me... Talvez eu consiga salval-o...

Força-o a se esconder no porão e depois dá o alarme.

— Dous homens cahiram no mar!

Saint-Edme não esconde sua alegria ao saber que Louis Duval, lutando com um de seus asseclas, cahira nas ondas com elle. Está livre de seu rival. De ora em diante ninguem mais se interporia entre elle e Denise de Castreaux.

Porem não contava com o homem do gilvaz, que se apressou a tranquillizar a moça.

— Louis Duval está occulto no porão são e salvo; eu lhe darei de comer diariamente.

Por infelicidade, porem, Saint Edme chegando nesse momento, surprehende o marinheiro na cabine de Denise e manda que o ponham a ferros. Tenta, em seguida beijar a moça, porem esta arma-se com um revolver e ameaça matar-se se elle se approximar. Dominado, Saint-Edmé recúa.

Entretanto, o homem do gilvaz, embora aprisionado, pudera pôr-se em communicação com Louis Duval, escondido no porão. O rapaz liberta seu salvador e juntos os dous visitam o compartimento mysterioso, nelle descobrindo grandes caixas cheias de moedas de ouro.

Neste momento, surge um marujo chamado "Esponja" e que, dias antes, sem o auxilio do homem do gilvaz, teria morrido; viéra trazer alimento para seu salvador; não o vendo grita por seu nome; os dous amigos fazem-lhe signal para que se junte a elles e mostram-lhe as caixas.

— Como pode estar aqui um thesouro?

O "Esponja" confessa que por occasião do ultimo cruzeiro, haviam encontrado todo aquelle thesouro no delta do Oreno que. O capitão Hughes quiz communicar ao governo seu achado, porem Saint Edme, desejando lançar mão a essa fortuna, revoltára a equipagem contra seu commandante e tio. Este, assim como trez marujos, que o haviam secundado, tinham sido assassinados.

Tendo noticia do horrivel crime, o homem do gilvaz faz menção de se vingar, no delator, porem Louis Duval impede-o de praticar uma tão prompta justiça. Os trez homens teriam-

JARDIM ZOOLOGICO

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS

Animaes de todas as faunas, notando-se

Urso branco -- Leão marinho -- Elephante
Leopardos -- Leões -- Tigres -- Jaguares.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de Aves.

GRANDES ATTRACÇÕES, CORRIDAS

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos.
Parque infantil.

agora, de affrontar perigos mais terriveis.

Denise de Castreaux, pensando que o homem do gilvaz, agora posto a ferros, não poderia alimentar Louis Duval, preparava-se para vir em auxilio de seu noivo; porem surprehendida pelo marinheiro Brancroff, alma damnada de Saint-Edme, ella se detem. O alarma é dado e os marinheiros, chegam, cheios de odio.

— Só nos resta um ultimo recurso — diz o homem do gilvaz a Louis; faça-se prender, aqui, só...

E por sua vez, auxiliado agora pelo "Esponja", dirige-se para a sala de armas, apodera-se de varias pistolas e lança todas as demais ao mar. Depois sobe ao tombadilho.

Já Saint-Edmé, louco de raiva, para alli mandára conduzir Duval e Denise de Castreaux.

— Porque penetrou naquelle compartimento? — pergunta elle a seu rival.

— Para escapar a um assassinato.

Saint-Edme empallidece. Ordena que amarrem o rapaz; depois, voltando-se para Denise, que o chama de bandido, grita-lhe:

— Vais vêr, como se vingam os bandidos. Tu me pertencerás; hei de levar-te para uma região onde serás minha escrava.

A uma ordem sua, dous marinheiros preparam-se para lançar Duval pela amurada com uma enorme bola de ferro, presa aos pés, quando o homem do gilvaz intervem.

— Rendam-se! — grita elle de pistola em punho.

Os marinheiros, surprehendidos, obedecem machinalmente.

O homem do gilvaz dá liberdade a Duval e ordena que lancem uma canôa ao mar.

Louis Duval e o "Esponja" apressam-se a obedecer-lhe.

Nesse interim, aproveitando-se de um momento de distracção, Saint-Edme se precipita sobre o homem do gilvaz; uma rapida luta... um tiro... Saint-Edme cahe, ferido de morte. Denise perde os sentidos de terror.

O homem do gilvaz curva-se para ella e a reanima com ternura fraternal... Depois, diz aos dous jovens:

— Essa terra, que se avista alem... é a ilha de Granada. Lá chegarão em breve; Deus os proteja!

— Venha comnosco — exclama Duval.

— Não... devo ficar... — disse elle com voz firme.

— Diga-nos seu nome, ao menos, — pede Denise.

Elle empallidece:

— Ha nomes, que mais vale não sejam pronunciados...

Depois, volta-se para que não vejam seus olhos cheios de lagrymas...

E o bote, remado pelo "Esponja", afasta-se... levando os dous enamorados.

O homem do gilvaz desce, então, ao porão... Penetra no compartimento da polvora... e dispara sua arma...

A *Sibylla* salta, pelos ares, sob os olhares aterrorisados de Denise e de seus dous companheiros. E, minutos depois, sobre o mar, boiavam apenas destroços do navio maldito...

A boa senhora explicou a trahição de que fôra victima.

Saias e Sellas

(Continuação da pag. 25)

de *Lady*, encontrou-se com Johnny e levou-o a ver a egua.

O animal deu tão evidentes signaes de regosijo, reconhecendo seu antigo jockey, que o rapaz ficou commovido.

Chegou afinal a hora em que *Lady* devia ser preparada para tomar parte no grande pareo em que estava inscripta e o animal deu evidentes provas de que nada deviam esperar da sua actuação.

O unico recurso era appellar para Johnny. Mme. Calhoun oppoz-se. Não lhe fallassem em Johnny, que deixára de lhe merecer qualquer especie de consideração.

Mary estava desesperada. Era necessario que *Lady* ganhasse e ella resolveu agir independentemente do consentimento materno.

Entendeu-se com os directores do prado e obteve que Johnny fosse relevado da pena, permittindo-se que elle montasse *Lady*.

Assim foi feito e a prova correu sensacionalissima, ganhando Johnny brilhantemente.

Mme. Calhoun perdoou-lhe então todas as suas faltas. E abraçado a Mary, commovido, Johnny, murmurou:

—Oh! Mary, quem me déra estar agora na Virginia, sósinho no jardim, comtigo...

OLHAR QUE FASCINA!

Os olhos de certas mulheres teem um encanto verdadeiramente magnetico!... O olhar d'essas mulheres tem um brilho que perturba, attráe e fascina irresistivelmente!!! Esse mysterio, esse enorme poder de seducção pode ser obtido immediatamente pelo emprego do Ondulador Rodal das Pestanas e dos *Productos Rodal*, *Yildizienne* e *Mirabilia*, de fama mundial, da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, premiados com o *Grand Prix* na Exposição do Centenario e nout-as a que tem concorrido. Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA Av. Rio Branco 134 e Rua 7 de Setembro, 166, Rio. Catalogo gratis.

Moulin-Rouge

(Continuação da pag. 10)

A pergunta de Parysia disfarçava seus proprios pensamentos.

— Sim...

— E quando pensa casar com ella?

— Sim

— Sim, não é resposta, meu amigo. Quando? — é que eu pergunto.

— Tudo depende da senhora.

E Marcello toma as mãos de Parysia. Segura-as com força e leva-as aos labios. São beijos soffregos. E elle se ajoelha. Enlaça-a pela cintura e a attrahe para si. Ha desespero e soffreguidão em seus gestos.

Parysia procura desvencilhar-se, tomada tambem ella por qualquer cousa, que não pode exprimir. Sim, sente impetos de tomar aquella cabeça curvada sobre sua cintura e beijal-a...

O noivo de sua filha!

Não fallam, com receio de que Camilla, na sala ao lado, os ouça.

Mas, por fim, ella consegue repellil-o, mas seu peito arqueja. Era tempo, pois que Camilla volta.

— Camilla — diz ella, disfarçando quanto podia sua emoção — Marcello acaba de me communicar que vocês se casarão dentro de um mez.

IV

Um mez que vai correndo.

Felicidade para uma, angustia para dous.

Marcello já não pode esconder a si proprio o grande amor, que se aninhou em seu peito, não pela filha, por sua noiva, mas pela artista, a mãi de Camilla. Quanto a Parysia, não demonstra o que sente, mas a verdade é que soffre, mas soffre sorrindo para sua filha, que se alegra com as mil e uma futilidades, que a cercam naquelles preparativos do casamento.

— Mamãi não acha que Marcello deve estar contentissimo? — pergunta, emquanto se atavia de noiva, a cabecinha linda emmoldurada pelo véu, que uma corôa de flôres de laranjeira prende...

Parysia não responde. Seu pensamento vôa para o rapaz. Marcello como que parece responder áquella pergunta, debruçado sobre a mesa, mordendo os punhos e bradando a si proprio.

— Não; eu não me posso casar com Camilla. Não è a ella que eu amo!

Naquella noite foram a um cabaret. Elle e ella, os dous noivos, em gabinete reservado. Camilla esvasia uma taça de champagne. A alegria a empolga e ainda outra taça sorve com prazer.

— Beija-me, Marcello — murmura ella.

Elle fita-a. Toma-lhe a ca-

DOR

GRIPPE - RESFRIADOS
COLICAS UTERINAS
ENXAQUECAS

Guaraina

Tubos e envelopes

LAB. NUTROTHERAPICO-RIO

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.

PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

bei entre as mãos... Cerra os lhos... Uma visão enche sua reti a, agora dominando a polycromia, que aljofra na escuridão de seu proprio eu. E' Parysia que elle suppõe a seu lado, Parysia cuja cabeça aperta em suas mãos, Parysia em cujos labios vai sorver aquelle beijo...

Oh! Marcello... Nunca me beijaste assim!

E Marcello abriu os olhos, de vagar, para sentir a realidade, o esvair de um sonho.

— Sabes? — perguntou ella pouco depois. — Tive uma grande ideia...

O espirito de Camilla, ainda tomado pelo champagne, não podia ter grandes ideias.

— Vamos amanhã, em automovel, á casa de teu pai, convidal-o para assistir ao nosso casamento?

— Mas elle não virá. Bem sabes que é exquisito em sua maneira de pensar.

— E se eu lhe pedir?... Não achas que...

E a "grande ideia" fez brotar no cerebro de Marcello uma outra.

Por isso, voltando a seu quarto de hotel, escreveu uma carta a Parysia. Uma despedida.

"Faço isto espontaneamente para não fazer de meu casamento uma mentira. Para todos a minha morte será causada por um accidente. Não roube a Camilla suas illusões a meu respeito..."

Este trecho da carta dá bem ideia de sua sinistra resolução.

(*Continúa no proximo numero*)

O infame Cornelius segurou-a bruscamente.
(Scenas do film "O Culpado").

A IMPERMEABILISADORA

ALFAYA & COMP.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado, e vende Brim, Kaki, Gabardine etc. impermeabilisado

RUA DOS ARCOS 13 Telephone Central 4384

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude porque conservam inteiramente a porosidade primitiva permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

MAGNESIA FLUIDA
DE
MURRAY
A INCOMPARAVEL

Está á venda o

ALMANACH

9º ANNO

1929

Em Seitudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •